

APRESENTAÇÃO

Com sete artigos subscritos por autores da nossa e de outras universidades, estamos trazendo a público interessantes e atualizadas discussões na área da literatura e da lingüística. Cabe destacar o caráter bastante prático a que algumas propostas se direcionam, podendo assim representar caminhos para outros trabalhos na mesma direção. Estudo de modernas tendências teóricas são igualmente contempladas.

Motivadas pelos estudos de Gaston Bachelard (1988), Ângela Cogo Fronckowiack e Lisnéia Beatris Schrammel apresentam em "Literatura, infância e experiência poética na escola: janela de mim", alternativas de ações pedagógicas sobre o texto poético para crianças ainda não alfabetizadas. Destacam nas reflexões que, na fase infantil, em que a linguagem verbal passa necessariamente pelo corpo, o educador precisa abandonar o olhar utilitário de adulto para compreender o olhar distraído da criança que sonha e, por isso, busca, nas palavras do poema, imagens lúdicas e de encantamento do seu mundo de faz-de-conta, ao qual também se refere Bachelard quando afirma que para bem designar um mundo sonhado é preciso marcá-lo por uma situação de felicidade.

Na história da literatura e na crítica literária mais recentes, o tema das genealogias na escritura feminina vem representando o núcleo de um trabalho que tem por objetivo firmar, afirmar e legitimar a importância de pertencer a uma tradição há longo tempo cultivada pelas mulheres, que se apóia nas bases de vivências e de expressão intelectual e artística. É na criação desse tipo de linhagem que se insere o artigo de Lélia Couto Almeida, "Linhagem e ancestralidade na literatura de autoria feminina", assinalando a força que está por trás de todo esse movimento genealógico.

Se na parábola bíblica do filho pródigo o pai acolhe o filho arrependido, desfazendo-se a tensão do reencontro, o mesmo não acontece no poema "Remate", em que Drummond também promove o retorno, porém não dilui a tensão, porque o pai está morto. Detectando a aproximação do texto bíblico do poema de Drummond, Daniela Kern aprofunda-se na análise de "Remate", valendo-se, para tanto, da teoria dos estratos de Roman Ingarden. Se o filho pródigo bíblico alcança a paz, o filho no poema sai do possível reencontro mergulhado em grande crise existencial, porque não lhe foi mais possível o diálogo com o pai. Daí, o remate sem remate que a autora propõe.

Também se ocupando de Drummond, Lizandro Carlos Calegari estuda o diálogo que a literatura mantém com o contexto social. Assim, *A rosa do povo*,

da qual extrai o poema “Nosso tempo”, se publica em meio à grave crise da Segunda Guerra e não deixa de repercutir esse conflito. Lizandro sustenta seu ensaio em cima dos estudos de Hugo Friedrich sobre a lírica moderna, toda ela apontando para o desconcerto, mas ao mesmo tempo para a fascinação. A expressão formal disso se manifesta num estilo inquieto, com vocabulário assumindo significações insólitas, a sintaxe se rompendo, a metáfora e a comparação se revestindo de novas formas. É como se o tempo ditasse o estilo necessário.

Vitor Hugo Chaves Costa, levando em conta os estudos de psicolinguística e de psicologia cognitiva, discute questões relacionadas ao tratamento cognitivo de textos – habilidades em leitura – e as aproxima das diferentes modalidades de memória, a partir de elementos internos e funções envolvidos no processo. Como as habilidades em leitura implicam informações diretamente armazenadas na memória, o autor destaca que o conhecimento dos processos cognitivos contribui para a construção de recursos didáticos pertinentes ao ensino de leitura, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira.

Ao realizar “Uma leitura introdutória ao paradigma conexionista”, Rosângela Gabriel descreve duas simulações do comportamento verbal humano. Partindo do pressuposto de que os modelos conexionistas propõem simular o processamento da informação imitando o funcionamento cerebral, a autora considera necessário ter um conhecimento básico sobre este processo. Sua conclusão aponta para os avanços alcançados pelo conexionismo em relação aos aspectos cognitivos da linguagem.

Para fechar a edição, publicamos o artigo “A fluência oral do professor de Inglês – LE: construindo um conceito”, de Vera Lúcia Teixeira da Silva. A autora inicialmente esclarece o sentido de fluência oral a partir de consulta à literatura da área. Busca, depois, junto a alunos da graduação e professores, conhecer o que eles entendem por esse conceito. Destaca a importância que esses estudos vêm recebendo no ensino de línguas estrangeiras e a necessidade de o assunto ser de domínio dos professores que lidam diretamente com essas questões.

Acreditamos estar colocando em suas mãos textos relevantes, tanto do ponto de vista teórico, quanto do caráter pragmático da linguagem.